

A Semana



Paiva, o pacificador

“Não dá para falar com certeza que houve qualquer tipo de irregularidade (na vitória de Lula nas eleições). Infelizmente, foi o resultado que, para a maioria de nós, foi indesejado, mas aconteceu”, disse o general Tomás Paiva a subordinados em 18 de janeiro, três dias antes de assumir o comando do Exército. Gravado de forma velada por um dos presentes na reunião ocorrida no Comando Militar do Sudeste, o áudio foi revelado pelo podcast Roteirices na terça-feira 28. Em recente encontro com generais da ativa, Paiva confirmou a autenticidade da gravação, mas esclareceu que a declaração buscava “pacificar” temas políticos dentro da caserna.

Trabalho escravo/ Bebida amarga

As vinícolas flagradas culpam os programas sociais por falta de mão de obra

O deplorável episódio é representativo de como funcionam as relações trabalhistas no último país das Américas a abolir formalmente a escravidão. Na quarta-feira 22, uma operação resgatou 207 trabalhadores em condições análogas à escravidão que atuavam na colheita e no carregamento de uvas na cidade gaúcha de Bento Gonçalves. Contratados por uma prestadora de serviços das vinícolas Aurora, Salton e Cooperativa Garibaldi, as vítimas eram submetidas a jornadas exaustivas, dormiam em alojamentos precários e ainda sofriam ameaças e castigos físicos de capangas armados, inclusive com choques elétricos e *spray* de pimenta.

A operação foi deflagrada após um grupo de trabalhadores conseguir escapar da vigilância e denunciar as práticas da Fênix Serviços de Apoio Administrativo. A empresa teria aliciado agricultores no interior da Bahia com a promessa de salários de até 4 mil reais, mas eles já chegavam ao Sul endividados com despesas de alimentação e transporte. Em situação de servidão por dívidas, eles eram acordados para trabalhar às 4 da manhã e só retornavam ao alojamento às 9 da noite. Sem poder sair, precisavam comprar produtos dos empregadores por preços superiores aos do mercado. Quem não tinha dinheiro na mão recorria a empréstimos com juros extorsivos, que chegavam a 50% ao término da safra.

Após a revelação desses horrores, as vinícolas alegaram desconhecer as violações trabalhistas praticadas pela empresa terceirizada, como se não tivessem responsabilidade solidária pelos crimes em sua cadeia produtiva. Ao sair em defesa das empresas, o Centro da Indústria, Comércio e Serviços de Bento Gonçalves, conhecido pela sigla CIC-BG, foi além: responsabilizou os programas sociais pela falta de mão de obra no campo. “Há uma



Os trabalhadores sofriam castigos com choques elétricos e *spray* de pimenta

larga parcela da população com plenas condições produtivas e que, mesmo assim, encontra-se inativa, sobrevivendo através de um sistema assistencialista que nada tem de salutar para a sociedade.”

Não bastasse, um vereador da cidade vizinha de Caxias do Sul sugeriu que as vinícolas de Bento Gonçalves “não contratem mais aquela gente lá de cima” para trabalhar nas colheitas. “A única cultura que os baianos têm é viver na praia tocando tambor”, disse Sandro Fantinel, do Patriotas. Por conta do discurso xenófobo, o vereador acabou denunciado à Polícia Civil pelo deputado estadual Leonel Radde, do PT, e agora se diz arrependido das declarações feitas na tribuna da Câmara Municipal.



8.3.23

Lava Jato 1/ Mais um ídolo com pés de barro

O CNJ afasta Bretas por desvio de conduta e favorecimento de aliados

Por 12 votos a 3, o Conselho Nacional de Justiça decidiu afastar o juiz Marcelo Bretas, responsável pela Operação Lava Jato no Rio de Janeiro. O colegiado instaurou um Pro-

cesso Administrativo Disciplinar contra o magistrado, acusado de desvio de conduta e possível favorecimento de aliados políticos nas decisões judiciais tomadas nos processos que analisava. Bretas permanecerá afastado até a conclusão do caso.

Amigo pessoal de Wilson Witzel, o juiz é acusado de participar de negociações irregulares a partir de delações premiadas para favorecer o ex-governador, cassado por corrupção. Da mesma forma, pesa contra ele a denúncia feita pelo prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, da suposta atuação política de Bretas na eleição de 2018 em favor de Witzel, contribuindo para a vitória do ex-governador nas urnas.

Assim como aconteceu com o ex-juiz Sergio Moro, algumas ações que estavam sob a responsabilidade de Bretas já haviam sido retiradas das mãos dele pelo STF. Até o final da apuração do processo disciplinar, os casos da Lava Jato fluminense que estavam sob a responsabilidade dele serão conduzidos pela juíza substituta Caroline Vieira.

O juiz fluminense é um dileto aluno da escola de Moro



Lava Jato 2/ GARANTISTA DE OCASIÃO

FLÁVIO BOLSONARO PEDE AFASTAMENTO DE JUIZ POR "AFINIDADE" COM LULA

Ainda se habituando a fazer oposição no Senado, Flávio Bolsonaro solicitou na quarta-feira 1º que o Conselho Nacional de Justiça determine o afastamento do atual relator dos processos da Lava Jato na 13ª Vara Federal de Curitiba. Segundo o filho Zero Um do ex-presidente, o juiz Eduardo Appio demonstrou "afinida-

de ideológica" com Lula nas últimas eleições.

Ao longo do ano passado, Appio utilizou como identificação digital no sistema processual da Justiça do Paraná o código LUL22, fato que, segundo Flávio, comprova a "potencial parcialidade do magistrado" e justifica seu afastamento. O juiz confirma a utili-

zação do código eletrônico, mas nega que este tenha relação com Lula ou com a campanha eleitoral. Enquanto aguarda o posicionamento do CNJ, Appio tem retomado as audiências com as testemunhas. O juiz afirma querer dar celeridade aos 250 processos da Lava Jato ainda em tramitação em Curitiba.

Fake news em debate

Após anos de terra sem lei nas redes sociais, o governo lançou várias frentes de combate à desinformação e ao discurso de ódio. Há iniciativas no Ministério da Justiça, na Advocacia-Geral da União e na Secretaria de Comunicação, além dos projetos de regulamentação no Congresso. Para discutir se as propostas são as melhores formas de conter a máquina de mentiras, os eventuais riscos à liberdade de expressão e até que ponto as Big Techs estão empenhadas em coibir os abusos, CartaCapital promove mais um webinar gratuito da série Diálogos Capitais. O evento será transmitido ao vivo, em nosso canal no YouTube, na próxima terça-feira, 7 de março, a partir das 9h30. Entre os palestrantes confirmados, figuram João Brant, secretário de Políticas Digitais da Secom, Alana Rizzo, head de políticas públicas do YouTube Brasil, Dario Durigan, head do WhatsApp Brasil, e Thiago Tavares, presidente da Safernet. Participe do debate em nosso chat.



Agora, quem diria, ele se preocupa com a imparcialidade judicial